

MOUSEION

Canoas, n. 45, 2023.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi45.11793>

A experiência de visitantes e o papel da mediação em uma exposição sobre o envelhecimento: Um estudo de caso da exposição Cidade 60+

Luisa Massarani¹Amanda Pimentel Berk de Queiroz²Antero Vinicius Portela³Alice Ribeiro⁴Graziele Scalfi⁵Juliana Magalhães de Araújo⁶Jessica Beck Carneiro⁷

Resumo: A exposição Cidade 60+, montada no Museu da República, no Rio de Janeiro, visou estimular a discussão de alguns desafios enfrentados por idosos, aproximando os visitantes da realidade enfrentada por esse setor da população. Nosso objetivo neste estudo foi compreender a experiência de grupos visitantes desta exposição, com as seguintes perguntas de pesquisa: (1) Que interações e conversas entre visitantes e mediadores ocorreram durante a visita? e (2) Qual o papel do mediador para estimular (ou não) conversas sobre a temática expositiva? Realizamos uma investigação qualitativa com dez grupos visitantes à exposição com idade entre 13 e 70 anos. As visitas foram gravadas usando uma câmera subjetiva. O conteúdo em formato de vídeo foi codificado utilizando um protocolo de pesquisa que foca nas interações de visitantes com mediadores, bem como na natureza das conversas. Os resultados indicam que a exposição promoveu diálogos sobre os temas relacionados ao envelhecimento, suscitados pela exposição. Há evidências, ainda, de que os profissionais responsáveis pela mediação tiveram um papel importante para instigar reflexões sobre os temas em pauta.

¹ Doutora em Gestão, Educação e Difusão pelo Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordena o Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia e é pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Bolsista Produtividade 1B do CNPq e Cientista do Nosso Estado da Faperj. E-mail: <luisa.massarani@fiocruz.br>

² Doutora em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Pesquisadora no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. E-mail: <amanda-p.queiroz@fiocruz.br>

³ Geógrafo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Pesquisador no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. E-mail: <antero.pinto@fiocruz.br>

⁴ Mestra em divulgação da ciência e tecnologia (COC/Fiocruz). Pesquisadora no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. E-mail: <alice.ribeiro@fiocruz.br>

⁵ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisadora no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. E-mail: <graziescalfi@gmail.com>

⁶ Doutora em Ecologia e Evolução pela UERJ. Pesquisadora no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. E-mail: <dearaujojm@gmail.com>

⁷ Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz. E-mail: <jessicabcarneiro@gmail.com>

Palavras-chave: População idosa; mediação; museus; estudos de públicos.

The visitor experience and the role of mediation in an exhibition on aging: A case study of the exhibition Cidade 60+ (City 60+)

Abstract: The exhibition Cidade 60+ (City 60+), at the Museum of the Republic, in Rio de Janeiro, aimed to stimulate discussion of some challenges faced by elderly people, bringing visitors closer to the reality faced by this sector of the population. Our objective in this study was to understand the experience of groups visiting the exhibition, with the following research questions: (1) What interactions and conversations between visitors and explainers occurred during the visit? and (2) What is the role of the explainers in stimulating (or not) conversations about the exhibition theme? We carried out a qualitative investigation with ten groups visiting the exhibition aged between 13 and 70 years. Visits were recorded using a subjective camera. Content in video format was coded using a research protocol focusing on visitor interactions with explainers, as well as the nature of the conversations. The results indicate that the exhibition promoted dialogues on themes related to aging, raised by the exhibition. There is also evidence that the explainers played an important role in instigating reflections on the topics.

Keywords: Elderly population; mediation; museums; public studies.

Introdução

No último século, a expectativa de vida da população brasileira aumentou cerca de 30 anos (IBGE, 2023). No Brasil, cerca de 30 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, correspondendo a 14% da população total do país em 2020. As estimativas indicam que, em 2030, a quantidade de idosos ultrapassará a de crianças e adolescentes em aproximadamente 2,28 milhões. Em 2050, os idosos representarão cerca de 30% da população brasileira; enquanto as crianças e adolescentes, 14%. (BRASIL, 2022). A transição demográfica que apresenta uma quantidade de indivíduos idosos maior do que o de jovens na população mundial representa um evento historicamente inédito (ONU, 2023). Abreu et al. (2021) afirmam que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e irreversível.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o período entre 2021 e 2030 como a década para o envelhecimento saudável (OMS, 2015). Na Assembleia Mundial da Saúde de 2016, 194 países aprovaram uma Estratégia Global e um Plano de Ação sobre Envelhecimento e Saúde (2016-2030), alinhados à Agenda 2030 das Nações Unidas e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No primeiro objetivo do Plano de Ação sobre o Envelhecimento Saudável, determina-se como meta para o avanço na área alterar a maneira como pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento.

No entanto, essa atitude demanda da sociedade uma transição e uma adaptação em diferentes setores. Políticas públicas para o público idoso vêm sendo discutidas no intuito de promover os direitos desse segmento populacional. Um número cada vez maior de países possui legislação nacional para prevenir a discriminação relacionada à idade, e estão sendo implementadas estratégias eficazes para combater o ageísmo. Contudo, ainda são consideradas iniciativas incipientes e insuficientes para as demandas crescentes (FERREIRA, LEÃO, FAUSTINO, 2020).

No Brasil, os direitos dos idosos começaram a ser abordados a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, sendo que o primeiro marco legislativo brasileiro que atendeu a essa parcela

da população foi a Política Nacional dos Idosos (Lei 8.842, de 1994). Já o Estatuto da Pessoa Idosa, legislação vigente mais atualizada, foi promulgado em 2003 (Lei 10.741). Com a implementação do Estatuto, foram proibidos por lei e passaram a ser penalizados o abandono, a discriminação, o descuido, a violência física e emocional, a exploração financeira e comportamentos cruéis e opressivos contra os idosos (CRUZ, HATEM, 2021). Na lei citada, consideram-se direitos fundamentais saúde, educação, moradia, transporte, inserção no mercado de trabalho, liberdade, respeito e dignidade (BRASIL, 2003).

Desse modo, segundo Silva et al. (2021), surge a necessidade de evidenciar as realidades e os desafios para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida. Os autores destacam a importância de que esses aspectos sejam apresentados e debatidos na sociedade por meio de iniciativas em diferentes espaços. Os museus surgem nesse contexto como espaços potenciais para promover uma maior conscientização sobre as questões ambientais e sociais que influenciam a vida em sociedade. Em particular, o International Council of Museums, em 2019, comprometeu-se a apoiar, de todas as formas possíveis, os objetivos e as metas da Agenda 2030, um guia para a comunidade internacional e um plano de ação para colocar o mundo em um caminho mais sustentável e resiliente até 2030, bem como empoderar os museus, os visitantes e as comunidades por meio de ações que permitam contribuições positivas nesse sentido (ICOM, 2019).

A fim de compreender melhor a experiência dos visitantes nos ambientes museais (incluindo idosos, mas não limitados a eles), neste estudo, analisamos as conversas e interações sobre a temática do envelhecimento saudável em visita à exposição Cidade 60+, montada no Museu da República (Rio de Janeiro).

Falk e Dierking (2000), Hein (1998) e Massarani et al. (2023a) destacam a relevância de analisar a interação entre as pessoas e as conversas como forma de aprimorar a compreensão da experiência em museus. Na mesma direção, Ellenbogen, Luke e Dierking (2004) argumentam que as interações sociais nos museus criam um espaço para trocar perspectivas, ampliar o conhecimento e enriquecer a vivência dos visitantes. Essas interações desafiam os visitantes a refletir, questionar e negociar significados, contribuindo assim para uma compreensão mais abrangente das temáticas abordadas nos museus. Outros estudos destacam a importância do papel da mediação para suscitar conversas e reflexões sobre as temáticas das exposições, orientando e conduzindo a visita de maneira mais produtiva para os visitantes (GUTWILL et al., 2015; ROSSI, 2013; LETOURNEAU et al., 2021; MASSARANI et al., 2022; MASSARANI et al., 2023c). Portanto, investigar essas dinâmicas de interação, conversas e mediação é relevante para aprimorar o papel dos museus como espaços educativos e culturais.

O papel da mediação em museus: contribuições e características

As práticas de mediação têm se mostrado como aspecto relevante de estudo em constante expansão, não apenas nas instituições, nas quais vem ganhando cada vez mais destaque, mas também no campo acadêmico (CARVALHO, MIRANDA, ROCHA, 2019). Paula (2012) traz como definição que a mediação

pode ser entendida como trabalho de aproximação entre sujeitos e os produtos e artefatos culturais, tais como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e o acesso aos espaços culturais, tendo como figura-chave o mediador que promove essa transação entre o processo de produção, difusão e apropriação (PAULA, 2012, p. 57).

Peng e Cheng (2021) acrescentam que o potencial das visitas guiadas em museus é por vezes subestimado e destacam que a mediação contribui para a melhoria da experiência e satisfação de visitantes em museus. Segundo os autores, os visitantes apreciam as visitas guiadas atribuindo à mediação um papel vital nas visitas em museus. Rodari e Xanthoudaki (2005) acrescentam que as funções de mediadores transcendem o ato de guiar os visitantes, abrangendo ações primordiais como receber visitantes em exposições, museus, festivais, e mostras de ciência, orientar, explicar e, ainda, estimular e gerenciar discussões e procedimentos participativos. As autoras alegam que os mediadores colaboram para que os visitantes desenvolvam novas capacidades e novas estruturas de conhecimento.

Sobre o papel dos mediadores no processo de aprendizagem dos visitantes, estudos demonstram que os mediadores engajam os visitantes com o conteúdo da exposição, facilitam a compreensão de temas complexos e promovem a construção de conhecimento por meio de interações dinâmicas e explicações contextualizadas (CARVALHO, 2012, MASSARANI et al., 2023b; NORRIS, TISDALE, 2013). Além disso, são importantes para comunicar e explicar algumas informações que estariam inacessíveis sem a mediação (MASSARANI et al., 2023b).

Shaby et al. (2019) também evidenciam a importância dos mediadores na amplificação das respostas emocionais dos visitantes. Além disso, as conversas e o comportamento da equipe de mediação são considerados influenciadores das interações cognitivas e emocionais dos grupos visitantes (MACÍAS-NESTOR et al., 2020).

Em uma linha semelhante, Rodari e Merzagora (2008) defendem que os mediadores são os únicos componentes dos museus verdadeiramente interativos de forma bidirecional, pois conseguem escutar os visitantes e responder às suas reações, perguntas e emoções. Essa capacidade permite aos mediadores adaptarem suas respostas e apresentações para diferentes públicos e contextos, resultando em uma atuação dialógica na qual os mediadores podem adotar diferentes modelos de visitas mediadas.

Vendrasco, Pugliese e Marzábal (2021) classificam as visitas mediadas exercidas por mediadores da seguinte forma: a) expositivas, b) interativas e c) ativas. O modelo expositivo se refere a métodos de mediação focados na transmissão de informações ligadas à exposição para os visitantes. Já o modelo interativo se relaciona a abordagens mais flexíveis, onde os mediadores interagem de forma dialógica com os visitantes durante as visitas a locais de educação não formal. Eles constantemente fazem perguntas abertas, incentivando a participação e envolvimento dos visitantes na visita. Por fim, o modelo ativo se caracteriza por métodos de mediação que buscam facilitar a interação ativa dos visitantes com os objetos ou fenômenos da exposição que eles podem observar e/ou manipular.

As autoras defendem que as visitas mediadas interativas e ativas têm maior capacidade de incentivar a participação do público com a visualização, seu engajamento, a compreensão, valorização dos processos de criação e aplicação do conhecimento científico (VENDRASCO; PUGLIESE; MARZÁBAL, 2021).

No que diz respeito ao perfil dos mediadores em museus, Massarani et al. (2022) indicam que os profissionais que atuam como mediadores em museus no Brasil são majoritariamente jovens com idades entre 20 e 29 anos, concluintes do ensino médio ou cursando ensino superior. Embora seja importante a inserção de jovens nessa atividade, isso evidencia uma lacuna de representatividade de outros setores da sociedade. Para Castro (2023), é urgente a criação de propostas inclusivas na esfera museal tanto no aspecto das mediações quanto na integração do público visitante. O autor defende que os perfis de mediadores precisam ser diversos e heterogêneos abrangendo indivíduos de diferentes idades, formações, raças, gêneros e classes sociais.

Nesse estudo, nosso objetivo foi compreender a experiência de grupos visitantes à exposição Cidade 60+, que visa estimular a discussão de questões relacionadas ao envelhecimento, com particular ênfase no papel do mediador. Em particular, nossas perguntas de pesquisa foram: (1) Que interações e conversas entre visitantes e mediadores ocorreram durante a visita? e (2) Qual o papel do mediador para estimular (ou não) conversas sobre a temática expositiva?

Metodologia

Este estudo se insere no contexto do desenvolvimento de estudos e pesquisas a partir de um protocolo adotado por um grupo de pesquisa que desenvolve análises de diferentes aspectos da experiência de visitantes em museus. (INFORMAÇÕES RETIRADAS PARA FINS DE ANONIMATO).

Com uma abordagem exploratória qualitativa, a presente pesquisa se configura como um estudo de caso (MINAYO, 2001; YIN, 2001), que se caracteriza como um método de pesquisa abrangente em relação a um tema específico, possibilitando a ampliação do entendimento sobre ele e, consequentemente, fornecendo base para futuras pesquisas na mesma área.

A Exposição

O Museu da República situa-se na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, no antigo Palácio do Catete, um prédio histórico do século 19. Nesse espaço, os visitantes podem conhecer a história política do Brasil, por meio de exposições, documentos e objetos que apresentam trajetórias do país desde a proclamação da República, em 1889. O Museu e seu jardim estão abertos à visitação pública diariamente e sua entrada é gratuita.

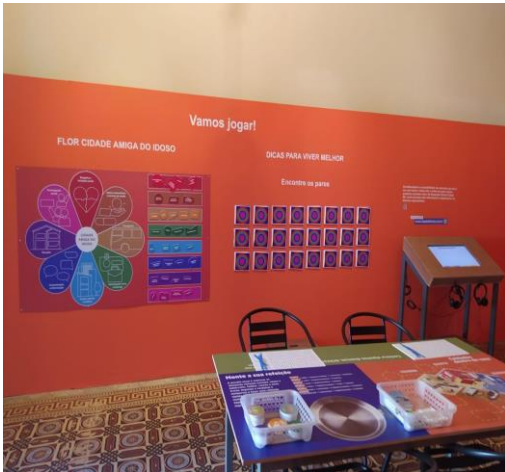
Cidade 60+ foi montada no museu como uma exposição temporária no formato presencial e interativo, entre 13 de maio e 16 de julho de 2023, ocupando a primeira sala de exposição do museu, à direita da entrada do salão principal.⁸ A exposição tem como objetivo incentivar o público a refletir sobre o processo de envelhecimento e sobre a participação dos idosos na sociedade e na vida artística e cultural das cidades. Por meio de módulos interativos, a exposição visa levar os visitantes a uma jornada que busca explorar tanto os desafios como as oportunidades associadas à fase idosa da vida. Além disso, busca

⁸ Há uma versão virtual da exposição, disponível em: <https://cidade60mais.com.br/>

incentivar reflexões sobre como as gerações futuras podem se preparar para uma sociedade inclusiva e enriquecedora para todas as idades.

No quadro 1, apresentamos os módulos que compõem a exposição Cidade 60+, com uma breve descrição.

Quadro 1. Módulos da exposição Cidade 60+

Módulos	Descrição
Mobilidade 	O espaço traz uma simulação em que os visitantes têm a vivência de mobilidade de um indivíduo idoso em um transporte coletivo. Apresenta plataformas que simulam os movimentos, como curvas e impactos que podem ocorrer durante os trajetos.
Memórias 	Os visitantes têm a oportunidade de despertar memórias olfativas por meio do estímulo de aromas diversificados (como os de lavanda, hortelã, camomila e manjeriço) que remetem a lembranças da infância ou de momentos vividos pelos visitantes. Estão disponíveis também áudios que apresentam pessoas idosas compartilhando suas histórias.
Lazer e diversidade 	Inclui atividades lúdicas e interativas com conteúdos que discutem temas como moradia, alimentação saudável, longevidade, acessibilidade e mobilidade, entre outros temas que permeiam a vivência de idosos em sociedade.

Fonte: Elaboração própria.

A coleta de dados foi realizada no dia 28 de maio de 2023. O convite para participar da pesquisa aconteceu a partir do contato dos pesquisadores com os visitantes que chegavam à exposição. A escolha do local foi estratégica, próximo à entrada da exposição para garantir a abordagem dos visitantes antes do início das visitas. Para os grupos que aceitaram o convite, os pesquisadores forneceram mais informações sobre o estudo e foi preenchido um breve questionário sociodemográfico dos integrantes. Seguindo os

protocolos éticos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) era assinado.

Para registrar as visitas foram utilizadas câmeras subjetivas do tipo GoPro, que era levada por um dos visitantes por meio de um suporte de peito. Os próprios visitantes escolheram a pessoa do grupo que carregou o equipamento durante a visita. O percurso foi realizado da forma livre, sem influência dos pesquisadores, que se posicionaram à distância até que o grupo informasse que tinha terminado a visita, momento em que a câmera era devolvida.

Houve dez recusas para participação no estudo. Cinco grupos informaram que não participariam porque tinham pouca disponibilidade de tempo e quatro afirmaram que não se sentiam confortáveis em ser gravados durante a visita. Um grupo não quis participar da pesquisa porque uma das integrantes tinha perdido o seu avô recentemente e informou que estava emotiva em relação ao tema da exposição. Participaram do estudo dez grupos de visitantes, com um total de 22 pessoas. Na tabela 1, apresentamos as características desses grupos:

Tabela 1. Características dos visitantes integrantes dos grupos analisados

Grupos	Localidade	Gênero/idade	Tempo de visitação
G1 (n=3)	Florianópolis (SC)/ Rio de Janeiro (RJ)	F: 1 M: 2/ 70, 44, 60	20min.09seg.
G2 (n=3)	São João de Meriti (RJ)	F:3 / 41, 14 ²	31min.48seg.
G3 (n=2)	Uberlândia (MG)	F:1 M:1/ 26, 28	15min.10seg.
G4 (n=2)	Colatina (ES)	F:2 / 46, 13	9min.05seg.
G5 (n=2)	Barra do Piraí (RJ)	F:1 M:1 / 38, 35	36min.37seg.
G6 (n=2)	Belo Horizonte (MG)	F: 2 / 28, 29	40min.43seg.
G7 (n=2)	Rio de Janeiro (RJ)	F: 1 M: 1 / 19 ²	29min.31seg.
G8 (n=2)	Rio de Janeiro (RJ)	F: 1 M: 1 / 46, 45	18min.04seg.
G9 (n=2)	Rio de Janeiro (RJ)	F: 1 M:1 / 57, 61	12min.05seg.
G10 (n=2)	Rio de Janeiro (RJ)/São Paulo (SP)	F: 2 / 57, 64	20min.49seg.

Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser visto na tabela 1, os integrantes dos grupos são provenientes de diferentes cidades, embora todos fossem representantes do sul e sudeste do país. Três grupos (G1, G9 e G10) incluíam integrantes idosos, totalizando quatro indivíduos. G1 incluía um casal de idosos em sua composição. Houve predomínio de visitantes do gênero feminino, com 15 mulheres e sete homens. Quatro grupos eram formados exclusivamente por integrantes do gênero feminino (G2, G4, G6 e G10).

No total, sete mediadores participaram do estudo: seis deles eram jovens (entre 20 e 30 anos), sendo três do gênero feminino e três masculino. Um mediador era idoso e do gênero masculino, estava inserido nessa atividade como parte do programa Mediação Seniors + Jovens (ver foto 1), que visa promover a integração de idosos como mediadores da exposição, reforçando a importância desses indivíduos para a sociedade e valorizando seu conhecimento (FOLGUEDO, 2023). Os mediadores ficavam distribuídos no espaço expositivo, sem estar restritos a nenhum módulo em particular. Eles faziam uma abordagem inicial

na entrada da exposição e também estavam presentes quando solicitados ou quando percebiam alguma dúvida dos visitantes.

Foto 1. Mediador idoso durante a mediação interagindo com uma visitante idosa do G1



Fonte: Acervo da pesquisa.

Análise de dados

Os dados audiovisuais foram analisados no software Dedoose 9.0.86, que permite identificar, simultaneamente e diretamente no vídeo, as ações corporais, textuais e atitudes dos visitantes (REFERÊNCIA RETIRADA PARA FINS DE ANONIMATO).

A codificação utilizada no estudo segue um protocolo de pesquisa que é composto por cinco dimensões (Conversações, Tipos de Interação, Fotos, Mudança e Emoção) e suas respectivas categorias, abrangendo três aspectos da visita: (i) os visitantes em si, (ii) os mediadores do museu e (iii) os elementos das exposições. Os códigos podem se sobrepor uns aos outros, pois as categorias da análise não são mutuamente exclusivas e podem acontecer ao mesmo tempo durante a visita (REFERÊNCIA RETIRADA PARA FINS DE ANONIMATO).

O protocolo tem como referência um estudo do grupo de pesquisa GREM (Groupe de recherche sur l'éducation et les musées), que propôs o Modelo Teórico da Utilização dos Museus para fins Educativos, triangulando os sujeitos (visitantes), objetos (exposições e demais acervos museais) e agentes (mediadores). Considera-se que os mediadores estabelecem uma relação didática com os objetos, propiciando a transposição de seus significados, a fim de produzir sentidos para os sujeitos a partir de uma relação de ensino ou apoio. Os sujeitos, ao interagirem com os objetos, instituem uma relação de aprendizagem, entendida também como uma relação de apropriação. O programa educativo em contexto museal pode definir, assim, as relações pedagógicas situadas entre seus elementos componentes (ALLARD, BOUCHER, 1998).

Neste artigo, destacamos a investigação das interações entre os visitantes e mediadores e das conversas sobre a temática da exposição a partir das intervenções e estímulos da mediação, conforme mostrado no quadro 2.

Quadro 2. Categorias observadas na análise

Categoria	Definição	Exemplo
Dimensão: Tipos de interação: Interações com os módulos expositivos		
Visitante-mediador(a)	Interações estabelecidas entre os visitantes e mediadores ou quando os visitantes escutam as orientações e informações do mediador, orientações sobre a visita e experiência museal. São instruções que ocorrem de maneira mais prática e sucinta.	<i>Mediador: podem escolher quais vão usar./ A1: eu vou escolher o auditivo. Visual eu já tenho mesmo. / Mediador: só colocar de forma confortável para você./ A1: ah, tudo bem. E você, vai pegar visual (deficiente)?/ A2: é./</i>
Dimensão: Conversações: Diálogos entre visitantes estimulados pela interação com os módulos expositivos, com o mediador e com os outros visitantes.		
Conversas sobre a exposição	Diálogos sobre temáticas que são abordadas pela exposição, buscando sensibilizar os visitantes despertando pensamentos e reflexões sobre os assuntos retratados.	<i>Mediadora: pessoal, apesar de ser divertido, é importante que tenhamos compreensão que não é uma brincadeira, é uma reflexão. O módulo é voltado para que tenhamos empatia com essas pessoas (idosos e deficientes)./ A1: sim, claro. É uma realidade, né? Mediadora: exatamente.</i>

Fonte: Elaboração própria.

Resultados

O tempo total de visita dos grupos foi de aproximadamente 216 minutos (3 horas 36 minutos). Houve uma variação considerável entre os tempos de visita de cada grupo de visitantes. O grupo que teve uma visita mais curta foi o G4 (9 minutos e 5 segundos); G6 permaneceu mais tempo na exposição (40 minutos e 43 segundos).

Em relação à ocorrência, os códigos analisados no presente estudo foram contabilizados 91 vezes, sendo 71 ocorrências de interações visitante-mediador(a) (distribuídas em 52,1% do tempo total de visitas) e 20 de conversas sobre a exposição mediadas pelo mediador(a) (em 15,8% do tempo total de visitas).

A categoria de interações entre visitantes e mediador, que, como visto, ocupa um pouco mais da metade do tempo total das visitas somadas, são, em geral, objetivas e de curta duração, consistindo em grande medida de orientações e instruções. Já as conversas sobre a exposição buscam estimular as reflexões sobre sua temática e sensibilizar os visitantes em relação à realidade e desafios dos idosos.

No quadro 3, é apresentada a distribuição por grupo das ocorrências de cada categoria, que indica particularidades nas dinâmicas entre visitantes e mediadores em cada grupo, principalmente no que concerne às conversas sobre a exposição.

Quadro 3. Ocorrências de ações dos grupos em relação às categorias estipuladas

Categoria	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	Total
Visitante-mediador(a)	7	6	6	4	7	8	9	9	8	7	71
Conversas sobre a exposição	8	4	2	1	1	2	0	2	0	0	20

Fonte: Elaboração própria.

G7 e G8 apresentaram um quantitativo maior de ocorrências de interações entre visitantes e mediador. Ainda assim, percebe-se que as interações entre visitantes e mediador se encontram distribuídas e presentes nas visitas de todos os grupos de visitantes. G1 teve acompanhamento da mediação em toda a exposição e foi o que mais desenvolveu conversas sobre a exposição e temática não científica, apresentando reflexões e compartilhando experiências acerca do conteúdo e temática da exposição. Como mencionado anteriormente, dois dos três integrantes do G1 eram um casal de idosos, o que pode em alguma medida explicar o maior interesse e participação.

A seguir, discutiremos em mais detalhes os dados referentes à (1) Interação visitante e mediador e às (2) Conversas sobre a exposição.

1. Interação visitante e mediador

Como mencionado anteriormente, as interações entre os visitantes e os mediadores ocorreram em distintos momentos da visita, ainda que em maior ou menor medida de acordo com os grupos. Entre as estratégias de mediação ao longo da exposição, identificamos duas abordagens principais: assistências e orientações (em que os mediadores auxiliam os visitantes na escolha dos aparatos que representam as limitações apresentadas pelos idosos, verificam se os visitantes estão confortáveis para a realização de simulações e se os visitantes estão utilizando os aparatos de forma adequada); estímulos à participação nos módulos e atividades da exposição. No quadro 4, identificamos os exemplos relacionados a assistências e orientações de parte dos mediadores no que diz respeito aos elementos presentes na exposição.

Quadro 4. Presença ou ausência de assistências e orientações de elementos e atividades da exposição

Exemplo 1: (G5) Mediador: <i>podem escolher quais vão usar.</i> / A1: <i>eu vou escolher o auditivo. Visual eu já tenho mesmo.</i> / Mediador: só colocar de forma confortável para você. / A1: <i>ah, tudo bem. E você, vai pegar visual (deficiente)?</i> / A2: <i>é.</i> / Mediador: <i>então tem que pegar uma bengala ou um acompanhante, o visual não pode andar sozinho.</i> / A1 fala rindo: <i>você vai andar com um surdo e você visual (emoção)?</i> / A2 sorri e diz: <i>é.</i>
Exemplo 2: (G7) Mediador: você prefere alça maior, ou essa menor aqui? / A2: <i>acho que maior.</i> / A1: <i>mas essa aqui não é menor?</i> / Mediador: <i>não, não. Essa aqui. Perfeito, você tá conseguindo se equilibrar. O caminho do ônibus está tranquilo, mas é isso. Tá maneiro, a proposta é a gente imaginar cenário, uma freada muito brusca, uma curva, alguém esbarrando em você, você disputando espaço num ônibus cheio, sem ninguém te dando lugar e você sem enxergar nada.</i>
Exemplo 3: (G6) Mediador: <i>oh, pode escolher qualquer um.</i> / A1: <i>pode botar em qualquer lugar?</i> / Mediador: pode colocar no membro que quiser. / A1: <i>na perna?</i> / Mediador: <i>aham. Pode por na perna,</i>

*no braço.../ A1: vamos no braço então. Acho que será um pouco mais fácil./ Mediador: **bota bem apertadinho**. A2 colocou abafador de ruído e o mediador perguntou: *mas você consegue ouvir ainda, né?/ A2: Consigo, consigo./ Mediador: quer dizer então que a sua audição é muito boa, pois não consegue abafar totalmente./ A1: a ideia é colocar um ou mais de um (peso)?/ Mediador: **pode colocar em um só ou nos dois**. Como você se sentir mais à vontade/ A1: vamos de um, porque acho que assim vai dar uma desbalanceada. Vai dificultar um pouquinho mais. / Mediador: **beleza**.**

Exemplo 4: (G8) A1 em tom de indignação: *tá, e eu **faço o quê?*** Fica sem resposta e só observa os outros visitantes interagindo com o módulo.

Fonte: Elaboração própria.

Os exemplos supracitados denotam a importância dos mediadores na assistência aos visitantes durante a visita, orientando e proporcionando uma experiência mais completa aos visitantes. Os exemplos 1 a 3 demonstram a preocupação dos mediadores com o conforto dos visitantes durante suas experiências nos módulos, garantindo a segurança e bem-estar deles. A satisfação e bem-estar dos visitantes pôde ser verificada, no caso do exemplo 2, pela análise do vídeo, no qual os visitantes apareceram sorrindo e alegres.

Já o exemplo 4 denota o contexto de ausência de assistência e orientação de mediadores durante a visita. A situação ocorreu em um momento em que uma mediadora elucida o funcionamento do módulo simulador de ônibus para o grupo 8 e para outros visitantes, externos a ele. Por meio da análise da gravação, foi possível identificar que a integrante A1 do G8 foi deixada isolada no canto, sem receber as instruções sobre suas tarefas, e ela expressa sua insatisfação com tal situação. Assim, a ausência de orientação sobre o uso do aparato, além de causar desconforto, foi uma barreira à interação.

Conforme apontado, outro tipo de abordagem dos mediadores observado em nosso estudo foi o estímulo à participação dos visitantes nas atividades da exposição, como mostram os exemplos do quadro 5.

Quadro 5. Estímulo à participação nas atividades da exposição

Exemplo 1: (G2) Mediador: ***não querem participar aqui, não?*** C1: *a gente já experimentou./ C2: é, já fomos./ Mediador: ah, já. e ali, aquele aplicativo.../ C2 interrompe e diz: **pode experimentar de novo?*** Mediador: *pode, é claro, eu ia até agradecer por vocês estarem aqui. É tão bom, jovens como vocês virem aqui./ C1 e C2 dizem felizes: **ah, obrigada (emoção)**. / Mediador: **bora colocar**.*

Exemplo 2: (G1) Mediador: *oiii, tá tudo bem? Achou (as palavras do jogo)? **Desliga isso aqui (celular) menina, aproveita**.* / A2: *mas eu já acabei o meu./ Mediador: **aproveita a exposição**. Não tem jeito né, é complicado [se referindo ao uso do celular].*

Fonte: Elaboração própria.

Diante as abordagens dos mediadores em relação aos visitantes observadas no quadro 5, percebe-se a tentativa dos mediadores em incentivar ao máximo a participação dos visitantes durante a visita. Buscando tornar a experiência dos visitantes mais completa interagindo com os elementos dos módulos e os demais componentes da exposição.

2. Conversas sobre a exposição

As conversas sobre a exposição foram uma das principais formas dos mediadores estimularem reflexões e discussões, não somente sobre a temática da exposição mas também sobre a realidade da sociedade em diversos aspectos. O desafio de acesso e uso do transporte público em centros urbanos, por exemplo, foi abordado no módulo sobre a mobilidade nas cidades, que apresentava um simulador da experiência de locomoção em um transporte público coletivo. Além disso, são ofertados objetos que representam dificuldades para o público idoso, muitas delas compartilhadas com Pessoas com Deficiência (PCDs).

Desse modo, os elementos da exposição proporcionavam vivências aos visitantes, por meio de experiências imersivas. Os mediadores da exposição instigaram os visitantes a refletirem sobre quais os sentidos e significados dos elementos presentes na exposição. A associação das vivências com as indagações dos mediadores promove uma experiência mais completa aos visitantes, capaz de expandir suas percepções e compreensões sobre mobilidade, memória e diversidade. No quadro 6, são apresentados exemplos de conversas sobre os elementos representativos da exposição e a maneira como os mediadores, por meio de explicações e questionamentos, buscam conduzir os visitantes a refletir de forma crítica sobre os temas abordados.

Quadro 6. Conversas sobre elementos representativos da exposição

Exemplo 1: (G4) Mediador: <i>aí você tem que pensar em vários cenários: uma freada muito brusca, uma curva muito fechada, pessoas batendo em você, você disputando espaço num ônibus cheio, né? Ninguém te dando lugar, você tentando se equilibrar, né? Agora imagina fazer esse esforço em uma, duas ou até três horas de viagem depois de um longo dia de trabalho, ou até um longo dia de lazer, experimentando o quanto é desgastante apenas se deslocar pela cidade, né?</i> A1: <i>verdade.</i>
Exemplo 2: (G3) Mediador: <i>se você for uma pessoa de prioridade, as pessoas às vezes não cedem lugar. Isso acontece muito aqui no Rio, principalmente quando a gente pensa em transporte público, né? Então, vocês vão subir no ônibus [simulador] agora e infelizmente, ninguém vai ceder lugar para vocês.</i>
Exemplo 3: (G1) Mediador: <i>a senhora vai subir no ônibus agora, mas infelizmente ninguém vai ceder lugar para senhora. A senhora pode subir e ver./</i> A2: <i>claro./</i> A1: <i>um perigo isso./</i> Mediador: <i>sim, é muito perigoso você em pé, sem se equilibrar, não sabendo quando vem a curva. É um grande exemplo de mobilidade reduzida./</i> A1: <i>é bem assim.</i>
Exemplo 4: (G2) Mediador: <i>e aí, captaram a informação?/</i> C1: <i>sim, sim./</i> Mediador: <i>isso aí, então essa aqui te lembra muito a casa da vovó, muita gente vem aqui de outro estado ou de outro país. Aí, teve uma gente da Suécia, que veio aqui, falando que lembrava que ia pra lá e lembrava da casa da vó. Então, aqui são os perfumes que te remetem a algum lugar que você foi ou que você vai. E aqui são fotografias da nossa cidade, como o profeta gentileza, centro da cidade.</i>

Fonte: Elaboração própria.

A mediação contribui para auxiliar nas interpretações sobre a exposição, mas também propicia a criação de conexões dos visitantes com o acervo proposto. Assim, durante as visitas, ocorreram algumas conversas sobre a exposição que demonstram que cada módulo percorrido, ao apresentar estímulos que possibilitavam interações a respeito de diferentes temas vivenciados no cotidiano dos visitantes,

despertaram memórias de experiências anteriores e vivências pessoais, por meio das quais os visitantes faziam correlações entre a exposição e a sua vida (Quadro 7).

Quadro 7. Conversas sobre a exposição em correlação com vivências pessoais

Exemplo 1: (G1) A1: <i>eu tenho dois filhos gays e eu tenho muito medo disso, muita preocupação. Às vezes quando sai a noite, é aquilo, muito novo, né? Um mora fora agora, né? Tem é isso./</i> A2: <i>o pessoal é muito preconceituoso./</i> A1: <i>muito./</i> Mediadora: <i>sim, sim./</i> A1: <i>eu tenho muito medo disso./</i> Mediadora: <i>sim, sim. Eu imagino.</i>
Exemplo 2: (G1) Mediador: <i>o senhor estava falando do que, mesmo?/</i> A3: <i>então, na minha terra, se um motorista freia o ônibus desse jeito, sabe como o povo fala?/</i> Mediador: <i>qual a sua terra?/</i> A3: <i>Florianópolis./</i> Mediador: <i>o que o povo fala?/</i> A3: <i>“ô motorista, você tá carregando cavalo? ô filho da p***? Todos riem e o mediador finaliza: aqui também é assim.</i>
Exemplo 3: (G1) A1: <i>ih, eu não tomei a vacina da gripe./</i> Mediador: <i>toma aqui, ué./</i> A1: <i>ah, tem./</i> Mediador: <i>claro, pode [tomar] aqui oh [aponta para os jardins do Museu].</i> A1: <i>será que dá [vacina de] covid também?/</i> Mediador: <i>pode, pode tomar ali [aponta]./</i> A1: <i>maravilha, irei lá depois.</i>
Exemplo 4: (G1) Mediador: <i>aqui nós temos uns acessórios, que são exemplos de dificuldades. A ideia é que os visitantes mais jovens experimentem o experimento com mobilidade reduzida./</i> A1: <i>tá./</i> Mediador: <i>aqui a gente tem esses pezinhos para colocar nas pernas, simulando realmente uma dificuldade de andar a pé. Esses óculos mostram uma visão embaçada, simulando uma deficiência parcial./</i> A2: <i>eu preciso de óculos./</i> A1: <i>ah, eu sou cego./</i> Mediador: <i>aqui tem um abafador de ruído, simulando uma deficiência auditiva. Aí a proposta é que os visitantes escolham um desses objetos antes de subir no ônibus (simulador).</i> A1: <i>mas eu quero fazer um adendo a isso./</i> Mediador: <i>claro./</i> A1: as calçadas estão péssimas, esburacadas, sem as pedras. Para tropeçar é fácil. Uma amiga minha quebrou até o pé./ Mediador: <i>nossa.</i>

Fonte: Elaboração própria.

Durante a visita de G1, os três visitantes conversam com a mediadora sobre causas sociais, então A1 expõe a sua preocupação e medo por ter dois filhos gays (Ex. 1). Em específico, elas discutem sobre um tema sensível que a exposição retrata, abordando a invisibilidade de pessoas idosas que compõem a comunidade LGBTQIAPN+. A identificação de A1/G1 quanto ao tema e a manifestação de sua preocupação em relação a seus filhos que integram a comunidade refletem o potencial da exposição em promover debates de interesse público.

Além disso, é possível observar o papel social dos museus no que tange à divulgação de informações de interesse público, como, no nosso estudo de caso, a de disponibilização de vacinas, reforçando a importância da adesão e atualização vacinal da população (Ex. 3). Durante a visita, A1/G1 lembra que não tomou a vacina da gripe e, prontamente, o mediador informa que em outra sala do Museu da República estava ocorrendo uma campanha de vacinação naquele dia.

No que se refere especificamente às reflexões sobre o envelhecimento, objetivo da exposição, observamos abordagens de mediação diversas que buscavam incentivar um olhar mais sensível diante dos desafios enfrentados pela pessoa idosa (Quadro 8). Sobre as dificuldades enfrentadas por idosos e pessoas com deficiência (PCDs) no transporte público, essa vivência permite ao visitante refletir sobre os desafios e obstáculos que esses sujeitos se deparam diariamente, em um exercício de empatia. Essas reflexões podem ocorrer de maneira espontânea ou mediada a partir de explicações ou questionamentos dos/das mediadores/as, frequentes no presente estudo.

Quadro 8. Estímulos a reflexões sobre o envelhecimento

Exemplo 1: (G1) Mediador: <i>vocês devem ter visto na entrada que o nome da exposição é Cidade 60+, né? /A1: sim./ Mediador: a exposição faz a gente pensar não só na população de mais de sessenta anos, mas sim a nossa expectativa de vida, que tem aumentado./ A1: bastante./ Mediador: espera-se que a gente viva mais hoje do que antes, tem aumentado isso, pensando há cem anos atrás, aumentou isso. Pensando nessa expectativa de vida, um dado que a gente tem, é que teremos em 2050, 31% da população com mais de sessenta anos. Uma estimativa que a gente tem, é que teremos mais idosos que crianças. Penso nessa estimativa, que teremos mais idosos nesta cidade, o objetivo dessa exposição é propor quão segura é nossa cidade, se é ou não, para pessoas mais idosas. Pensando também em pessoas com deficiência, PCD s./ A1: acessibilidade, né?/ Mediador: é ou não, né (não ter acessibilidade)? Se a cidade é segura e se está preparada para receber esses idosos. / A2: para receber, né? Mediador: isso.</i>
Exemplo 2: (G1) Mediador: <i>a gente tem essa dinâmica específica do ônibus, porque acidentes em transporte públicos é uma das principais causas de mortes de pessoas idosas. /A1: <i>outro dia mesmo a mulher saiu pela porta do ônibus, cadeirante. Na verdade, duas cadeirantes saíram pela porta./ Mediador: e na porta, né? Então a proposta aqui é a gente pensar mesmo em acessibilidade</i>.</i>
Exemplo 3: (G2) Mediadora: <i>peçoal, apesar de ser divertido, é importante que tenhamos compreensão que não é uma brincadeira, é uma reflexão</i>. O módulo é voltado para que tenhamos empatia com essas pessoas (idosos e deficientes). / A1: <i>sim, claro. É uma realidade, né?</i> Mediadora: <i>exatamente</i>.
Exemplo 4: (G4) Mediador: <i>a proposta dessa exposição é que o público, principalmente o mais jovem, experimente os exemplos de mobilidade reduzida</i>. Justamente isso que acabamos experimentando com o passar do tempo e com mais idade. E para exemplificar, nós temos esse pesinho para botar nas pernas e nos braços, para simular mesmo./ A1: <i>uhum./ Mediador: tem esse óculos que deixa a visão embaçada, simulando uma deficiência visual parcial. Mas temos esse outro aqui que simula uma deficiência total. Temos também esse abafador de ruído, que simula uma deficiência auditiva, também parcial</i>.
Exemplo 5: (G3) Mediador: <i>aqui é a nossa última sala, mas é uma sala muito importante. Pois ela fala sobre diversidade das pessoas idosas que fazem parte da comunidade LGBTQIA+. Muitas das vezes as pessoas idosas são destituídas dos direitos, de ter a sua sexualidade, de ter um parceiro, de um afeto</i>. <i>Aí é um vídeo de pessoas contando as suas experiências. E faz a gente pensar em ter um olhar mais crítico, que faz a gente pensar mais nessa população</i>.
Exemplo 6: (G2) Mediadora: <i>então peçoal, aqui é nossa salinha da memória, aqui também falamos sobre o público social [idosos] . A memória também é muito importante para construir o que a gente é. Ela também é muito interessante quando a gente pode compartilhar ela com pessoas e dividir conhecimentos. <i>Aí, nessa sala nós temos os bancos de praça com fones. Cada fone tem histórias de pessoas idosas contando as suas memórias</i>. Nós temos essas caixinhas, onde podemos sentir alguns cheiros./ A1 diz: <i>eu tô sentindo daqui</i>.</i>

Fonte: Elaboração própria.

Os apontamentos estimulando reflexões sobre o envelhecimento estiveram presentes em diferentes momentos das visitas. Foram abordados aspectos relacionados à mobilidade (Ex. 4), acessibilidade (Ex. 2), memória (Ex. 6), sexualidade (Ex. 5), aumento da expectativa de vida (Ex. 1) e a necessidade de empatia com a população idosa (Ex. 3). As intervenções, que incitavam as reflexões sobre o envelhecimento, foram apresentadas e conduzidas pelos mediadores da exposição, o que sugere que a mediação adota papel central não apenas para as explanações e explicações sobre a temática da exposição, como também para instigar as reflexões pertinentes a ela.

Discussão

A mediação, em maior ou menor medida, esteve presente em todos os grupos analisados e ao longo de diferentes momentos da exposição, o que indica a sua relevância para a área acadêmica, conforme já sinalizado por Carvalho, Miranda e Rocha (2019). Peng e Cheng (2021) destacam que por vezes as visitas mediadas são subestimadas no que tange ao seu potencial como objeto de estudo. Em nosso estudo, em

grande medida, os mediadores tiveram uma atuação relevante para estimular as interações dos visitantes com os módulos e entre os distintos visitantes, bem como conversas relacionadas à exposição. Esses dados estão em consonância com estudos prévios da área (MACÍAS-NESTOR et al., 2020, SHABY et al., 2019; MASSARANI et al., 2023b), que mostraram a importância dos mediadores para incrementar a experiência, as interações e as conversas de visitas familiares a museus de ciências, representando um diferencial em visitas a exposições.

O caráter das interações entre visitantes e mediadores foi aspecto de destaque observado nos resultados do presente estudo. Tal interlocução remete a Ellenbogen, Luke e Dierking (2004), que sinalizam as interações sociais em museus como possibilidade de trocar perspectivas, ampliar o conhecimento e enriquecer a vivência dos visitantes. As interações entre mediadores e visitantes configuradas pelas orientações, assistências e instruções, realizadas em diversos momentos da visita, envolvem elementos de seu acervo como os objetos, simuladores e jogos interativos, representando o conceito de mediação estabelecido por Paula (2012).

Percebe-se nos resultados a presença de um modelo ativo de mediação, conforme proposto por Vendrasco, Pugliese e Marzábal (2021). As autoras estabelecem que as mediações integrantes dessa categoria são processos de mediação destinados a promover a interação ativa dos visitantes com os objetos ou fenômenos da exposição a fim de que eles sejam capazes de manipular esses elementos, aproveitando de maneira mais completa a experiência museal e os componentes da exposição. Em consonância com essa perspectiva, no nosso estudo, os mediadores abordaram os visitantes incentivando sua participação em atividades da exposição, por meio de explicações dialógicas e de perguntas envolvidas na simulação de situações que integravam as atividades dos módulos sobre memória e mobilidade, corroborando com o modelo interativo de mediação, também proposto pelas autoras.

De acordo com Rodari e Merzagora (2008), os mediadores desempenham um papel fundamental nos museus no âmbito interativo, possibilitando uma comunicação bidirecional na medida em que ouvem e respondem aos visitantes, suas reações, questionamentos e sentimentos. Nos resultados referentes às conversas sobre a exposição, em que foram analisados exemplos de correlação com vivências pessoais, observaram-se trocas bidirecionais, nas quais os visitantes compartilharam suas vivências com os mediadores, que, por sua vez, articularam tais vivências com aspectos da exposição ou demonstraram escuta, interesse ou empatia diante das falas dos visitantes.

Neste estudo, observamos que em diversas situações os mediadores conduziram os visitantes de maneira leve, alegre e prazerosa, trazendo ao visitante uma sensação de acolhimento e bem-estar durante sua visita. Segundo Rodari e Xanthoudaki (2005), é destacado que as responsabilidades dos mediadores vão além de simplesmente conduzir os visitantes, englobando tarefas essenciais como acolher o público em exposições, museus, festivais e eventos de ciência, orientar, explicar e, também, incentivar e coordenar debates e atividades participativas.

Contudo, nosso estudo também evidenciou um episódio em que uma visitante expressou insatisfação durante a visita, sugerindo que os mediadores nem sempre tiveram um papel positivo na experiência de visitantes, de acordo com a situação em que a visitante teve menos atenção expressando insatisfação diante da falta de orientação dos mediadores. Massarani et al. (2019b, 2023b) também

relataram aspectos negativos nas interações dos mediadores com os visitantes, que incluíram orientações restritivas sobre os locais de acesso ou falta de tempo livre para registros fotográficos durante a visita. Além disso, os autores observaram que quando o grupo é heterogêneo, contendo participantes de diferentes idades, há tendência de que a linguagem e a atenção sejam mais voltadas para o público mais jovem em detrimento dos demais visitantes. Esses resultados sinalizam que os mediadores também podem contribuir em experiências negativas nas visitas.

Em nosso estudo, observamos que um mediador era idoso, como parte do programa Senior + Jovens, o que incentiva os visitantes a compreenderem na prática como os idosos podem exercer papéis ativos na sociedade. Silva et al. (2021) ressaltam a importância do desenvolvimento de iniciativas como essa, que abordem perspectivas do envelhecimento ativo. Nunes (2017) destaca que é crucial o desenvolvimento de estratégias para a promoção do envelhecimento ativo na sociedade por meio de oportunidades de reintegrar a pessoa idosa, em diferentes setores, como a economia e a cultura, desenvolvendo nessas pessoas o sentimento de pertencimento e participação na sociedade.

Abreu (2021) reitera que iniciativas que incluam a população idosa de maneira ativa na sociedade são fundamentais, uma vez que o fenômeno do envelhecimento é irreversível e progressivo na sociedade. Apesar dos padrões identificados na literatura para o perfil de mediadores/as em museus ser predominantemente de jovens universitários (MASSARANI et al., 2022), Castro (2023) afirma a urgência para o estabelecimento de propostas inclusivas na esfera museal tanto no aspecto das mediações quanto da integração e diversificação do público visitante.

Ferreira, Leão e Faustino (2020) ressaltam que são incipientes as ações que buscam garantir os direitos da pessoa idosa em diferentes espaços, assim como que expressem sua realidade e seus desafios. A exposição Cidade 60+ retrata aspectos dessa realidade e desafios, trazendo uma contribuição para essas discussões e reivindicações. Cruz e Hatem (2021) apontam debates sobre contextos como a discriminação, violência e opressão, atualmente penalizados por lei, que também são abordados em Cidade 60+, no âmbito da mobilidade e diversidade sexual. Assim, os módulos da exposição abordam de forma interativa situações referentes à mobilidade, memória, diversidade e saúde. A mediação evidencia-se como um fator determinante para a experiência do visitante na exposição a partir de suas assistências, orientações e conversas sobre a exposição, despertando o interesse, identificação, representatividade, visibilidade, a empatia e reflexões sobre a temática do envelhecimento.

Nesse sentido, a exposição revelou um potencial para apresentar diferentes aspectos do cotidiano da população idosa, incitando reflexões dos/das visitantes sobre temas como mobilidade, memória, diversidade e saúde. Isso corrobora com o argumento de Navas-Ianinni (2018) de que muitas exposições se dedicam a fortalecer reflexões e promover habilidades de pensamento crítico em prol da consciência social. Analisando as conversas entre mediadores e visitantes, identificamos o papel da mediação para engendrar conversas e reflexões sobre o envelhecimento, conduzindo a visita de modo mais produtivo para os visitantes e resgatando os conceitos trazidos por Gutwill et al. (2015) e Letourneau et al. (2021) considerando a importância da mediação para instigar essas reflexões. Carvalho (2012) aponta os mediadores como colaboradores para a construção do conhecimento dos visitantes. Nesse aspecto, as conversas sobre a exposição que incitam reflexões sobre o envelhecimento trazem dados e conteúdos sobre expectativa de vida, índices de acidentes com idosos em transportes públicos, características de mobilidade

reduzida e valorização da diversidade e do compartilhamento do conhecimento da população idosa. Desse modo, sugere-se que há uma contribuição, conduzida pela mediação, na construção do conhecimento dos visitantes sobre o envelhecimento, as realidades e desafios da população idosa na exposição Cidade 60+.

Massarani et al. (2023a) salientam o papel dos museus na promoção de reflexões sobre temas sensíveis como é o caso da temática da exposição Cidade 60+ – envelhecimento, estimulando debates relevantes para a sociedade. A perspectiva do papel social desta exposição, em que apresentando realidades e desafios enfrentados pela população idosa, ratifica o argumento de Rossi (2013) exaltando a importância dos museus como fonte de informações de interesse público.

Considerações finais

Em nosso estudo, analisamos uma exposição que teve como objetivo estimular a discussão de questões relacionadas ao envelhecimento. O número de habitantes que compõem o grupo de idosos vem representando uma parcela cada vez mais significativa da sociedade. Portanto, a demanda por ações e atividades que contemplem esse público, abordando aspectos que dizem respeito às suas características, tornam-se cada vez mais urgentes.

Verificamos que a mediação foi um fator de destaque nas análises realizadas, despontando aspectos como a relevância da formação dos mediadores para a qualidade de suas intervenções, orientações e interações com os visitantes. Logo, nossos dados reforçam que os mediadores são agentes com um papel fundamental em exposições, trazendo contribuições para a construção do conhecimento assim como o estímulo a reflexões sociais. A partir da análise das conversações, identificaram-se também relatos de vivências e experiências pessoais prévias dos/das visitantes, o que sugere que foi possível construir interrelações da vida cotidiana com a exposição, contextualizando-a a partir da realidade dos visitantes.

Desse modo, conclui-se que as contribuições da exposição revelam potencial considerável passível de articular interações entre os visitantes e os mediadores como também despertar reflexões sobre questões socialmente relevantes como o envelhecimento ativo e saudável.

A presente pesquisa apresenta limitações, como (a) o quantitativo reduzido de sujeitos que realizaram as visitas dificultando a realização de análises sobre o público interessado em exposições com o mesmo perfil, (b) escassas referências sobre iniciativas museais acerca da temática sobre o envelhecimento que limitam as discussões e comparativos, (c) poucas abordagens na literatura que associam a os desafios e as realidades da população idosa com exposições. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de estudos e pesquisas que busquem essa aproximação e investigações que permeiem a discussão da temática do envelhecimento na sociedade em diferentes espaços.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. et al. A importância de estratégias de enfrentamento ao estresse na terceira idade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e594101622400-e594101622400, 2021.

ALLARD, M.; BOUCHER, S. Éduquer au musée: un modèle théorique de pédagogie muséale. Montréal:

Hurtubise HMH, 1998.

BRASIL. **Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003 (LGL\2003\582)**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm6. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. **Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994 (LGL\1994\27)**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do idoso. **Boletim Temático da Biblioteca Do Ministério Da Saúde**, v. 2, n. 10, out. 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_idoso_outubro_2022-1.pdf. Acessado em: 07 março de 2024.

CARVALHO, L. F.; MIRANDA, L. C. O.; ROCHA, E. C. F. Formas e Definições de Mediação Cultural no Campo da Museologia e suas diferentes aplicações. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 8, n. 15, p. 315-322, 2019.

CARVALHO, T. F. G. **A comunicação científica em museus de ciência e o papel do mediador**. 2012. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação Interunidades em Ensino de Ciências. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

CASTRO, E. C. S. Mediação museológica e os desafios da inclusão: um estudo sobre o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos. **Revista do Colóquio**, n. 22, p. 47-60, 2023.

CRUZ, C. A. C. V.; HATEM, D. S. Direitos do idoso: um estudo sobre a legislação brasileira e sua eficácia no que tange ao combate à violência contra o idoso no PAÍS. **Revista de Direito Privado**, vol. 110/2021, p. 203 – 220, Out - Dez / 2021.

ELLENBOGEN, K., LUKE, J., DIERKING, Lynn. Family learning research in museums: An emerging disciplinary matrix. **Science Education**, v. 88, n. S1, S48–S58. 2004. <https://doi.org/10.1002/sce.20015>

FALK, J. H.; DIERKING, L. D. **Learning from Museums**: visitor experiences and the making of meaning. Walnut Creek, CA: AltaMira Press, 2000. 288 p.

FERREIRA, V. H. S.; LEÃO, L. R. B.; FAUSTINO, A. M. Ageísmo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2816-e2816, 2020.

FOLGUEDO. Cidade 60+. 2023. Disponível em: <https://www.folguedo.com.br/cidade-60-no-museu-da-republica/>. Acesso em: jun. 2024.

GUTWILL, J., HIDO, N., & SINDORF, L. Research to practice: Observing learning in tinkering activities. **Curator: The Museum Journal**, v. 58, n. 2, p. 151–168, 2015.

HECK, G. S.; FERRARO, J. L. S. Os Museus de Ciências como espaços de inclusão de visitantes Surdos. In: **Livro de Resumos da VI Conferência Internacional para a inclusão**. 2020, Brasil. 2020.

HEIN, G. **Learning in the museum**. Routledge. 1998.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Em 2022, expectativa de vida era de 75,5 anos**. 29 de novembro 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de->

imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5anos#:~:text=Na%20tabela%20a%20seguir%2C%20um,7%20anos%20para%20as%20mulheres.

Acesso em: 15 mar. 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Resolution no.1:** “On sustainability and the implementation of Agenda 2030, transforming our world”. International Council of Museums. 2019. Disponível em: <https://icom.museum/wp-content/uploads/2021/01/Resolution-sustainability-EN-2.pdf>.

Acesso em: 13 mar. 2024.

LETOURNEAU, S.; MEISNER, R.; SOBEL, D. Effects of facilitation vs. exhibit labels on caregiver-child interactions at a museum exhibit. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 637067. 2021.

MACÍAS-NESTOR, A. P.; REYNOSO-HAYNES, E.; TORREBLANCA, N. O. Formación de mediadores en los museos y centros de ciencias de la Universidad Nacional Autónoma de México. **Journal of Science Communication–América Latina**, v. 3, n. 2, p. A03, 2020.

MASSARANI, L. et al. Análise das interações e conversas familiares em visita à exposição “Água-Uma exposição sem filtro”. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 66, p. 1-21, 2023a.

MASSARANI, L. et al. Family visits to a biodiversity exhibit: An analysis of emotional responses during free visits and visits mediated by explainers. **Cultures of Science**, v. 6, n. 2, p. 214-234, 2023b.

MASSARANI, Luisa et al. Mediadores em museus de ciência: um estudo sobre profissionais que atuam no Brasil. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 55 p.

NAVAS-IANINNI, A. M. **Public engagement with critical exhibitions: Insights from a Brazilian and a Canadian science museum**. Doctoral dissertation, University of Toronto. 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1807/89687>. Acesso em: 15 de fev. 2024.

NORRIS, L.; TISDALE, R. Developing a toolkit for emotion in museums. **Exhibition 2013**: 100–108. 2013.

NUNES, A. M. Envelhecimento ativo em Portugal: desafios e oportunidades na saúde. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 49-71, 2017.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. ONU News. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/247343-d%C3%A9cada-do-envelhecimento-saud%C3%A1vel-nas-am%C3%A9ricas-2021-2030>. Acesso em: 18 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Informe mundial sobre el envejecimiento y la salud**. Genebra: OMS; 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/186466>. Acessado em: 07 mar. 2024.

PAULA, T. R. F.; A Mediação em Museus: um estudo do projeto “Veja com as mãos” - 2012 - São Paulo. disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/De_Paula_T_R_F_mestrado_CI_2012.pdf. Acesso em: mar. 2024.

PENG, X.; CHEN, B. The undervalued power of museum-guided tours: a case study of Xuhui Art Museum in China. **Museum Management and Curatorship**, v. 38, n. 2, p. 175-194, 2021.

RODARI, P.; MERZAGORA, M. Mediadores em museus e centros de ciência: Status, papéis e treinamento. Uma visão geral europeia, 2008. In: MASSARANI, L (ed.) **Diálogos and ciência: Mediação em museus e centros de ciência**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2008. p. 22–27.

RODARI, P.; XANTHOUDAKI, M. (2005). Beautiful guides. The value of explainers in science communication. **JCOM**, v. 4, n. 04, C01. <https://doi.org/10.22323/2.04040301>.

ROSSI, A. V. Museu de ciências universitário: sobre espaços de divulgação, educação e produção científica. **Ensino Em Re-Vista**, v. 20, n. 1, p. 209-218, jan./jun. 2013

SILVA, A. S. et al. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e188-e188, 2021.

VENDRASCO, N. C.; PUGLIESE, A.; MARZÁBAL, A. Papéis do mediador em diferentes modelos de visitas guiadas a espaços de educação não formal no contexto do ensino de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS; ENPEC ENPEC EM REDES, 13. 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-do-xiii-encontro-nacional-de-pesquisa-em-educacao-em-ciencias>. Acesso em: 08 mar. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Bookman. 2001.

ZAQUIEU, A. P. A República que o palácio não mostra: Considerações sobre mediação de visitas num museu de história. **31o Simpósio Nacional de História, Rio de Janeiro. Recuperado em**, v. 14, 2021.